

# INTERNET: O USO DESTE MEIO COMO FORMA DE MANIFESTAÇÃO NA SOCIEDADE MIDIÁTICA

Marcos Eduardo Muniz Godinho<sup>1</sup>

## RESUMO

Durante séculos muitas sociedades sofreram com a opressão de governos e reinados sem o poder de libertarem-se da opressão. Alguns povos galgaram melhores condições travando batalhas e rebelando-se contra seus opressores. No entanto, este processo poderia levar séculos para se concretizar. Com a chegada da internet, sabemos que muitos conceitos foram quebrados e entre os benefícios e malefícios desta nova invenção humana, podemos destacar a quebra de fronteira entre os povos e, mais recentemente, a possibilidade de expressão desses povos através da rede mundial. Pode a mídia ser controlada pelo governo, pode os satélites serem desativados, porém, não há controle sobre uma câmera de celular de um popular que pode compartilhar essas imagens com todo o planeta, demonstrando, sem cortes, a verdade sobre o que se passa na sua localidade. Recentemente tivemos os casos Egito e Líbia, onde seus respectivos povos mostraram ao mundo sua situação. Estaríamos diante uma revolução de liberdade pelo povo através da internet? Este artigo busca movimentar-se nesta área que pode transformar em pouco tempo o que sociedades estavam acostumadas a percorrer séculos para atingir: liberdade de expressão.

**Palavras-chave:** comunicação, internet, sociedade.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); graduado em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade do Contestado (UnC); Coordenador e docente dos Curso Sistemas de Informação e Tecnologia em Logística pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Rua Blumenau, 317 Caçador (SC) Brasil. e-mail: marcoseduardogodinho@brturbo.com.br.

## INTERNET: THE USE OF THIS FORM AS A MEANS OF EXPRESSION IN

### SOCIETY MEDIA

#### ABSTRACT

For centuries, many societies have suffered from the oppression of governments and kingdoms without the power to free themselves from oppression. Some people climbed better fighting battles and rebelling against their oppressors. However, this process could take centuries to accomplish. With the advent of the Internet, we know that many concepts were broken and between the benefits and drawbacks of this new human invention, we can highlight the breakdown of borders between peoples and, more recently, the possibility of expression of these peoples through the worldwide network. Can the media be controlled by the government, the satellites can be disabled, however, no control over a cell phone camera to the popular that can share these images with the whole planet, demonstrating, uncut truth about what is going on your location. We recently had cases Egypt and Libya, where their people showed the world their situation. We would be facing a revolution of freedom for the people over the internet? This article seeks to move in this area that could soon transform the societies that were used to traverse the centuries to achieve: freedom of expression.

Keywords: communication, internet, society.

#### 1 INTRODUÇÃO

Estudos revelam que a comunicação acompanha o homem há mais de dois milhões de anos, quando a necessidade de perpetuar ensinamentos e codificar nossos pensamentos começaram a se fazer necessários diante a evolução. Desde então, a comunicação passou por muitas fases até chegar aos nossos dias como uma indispensável ferramenta de mantimento num mundo organizado no modo capitalista.

Neste contexto, tivemos no século XX a presença de meios que ajudaram a difundir a comunicação. A sociedade conheceu neste século diferentes meios como o jornal, o rádio, a televisão e mais recentemente a internet. Já é sabido que tais meios sempre influenciaram na sociedade, no entanto, o uso da internet tem demonstrado que esta relação entre meios e sociedade pode estar ainda mais conexas.

A recente queda do regime de Hosni Mubarak e os conflitos ainda não

finalizados na Líbia, nos mostram a utilização da internet pela população, na busca pela veracidade dos acontecimentos. Imagens amadoras realizadas a partir de câmeras portáteis ou celulares desmascararam muitas informações dadas pelos governos dessas regiões.

Estaríamos preparados para usar este novo meio de comunicação? O caos não seria o limite? É benéfico para a sociedade? Quais os perigos? Muitas questões estão em aberto sobre o caso. Neste artigo abordaremos sobre alguns aspectos.

## 2 A COMUNICAÇÃO

Antes de abordarmos o que compete à comunicação, entenderemos o que significa Informação que, juntamente com a linguagem, metaforicamente podemos chamar de espinha dorsal do ato comunicativo.

Informação (do latim “informatio”) – ato ou efeito de informar; ato de tomar conhecimento de determinado fato; investigação; inquirição; averiguação; busca; pesquisa; transmissão de conhecimentos etc. (MÉRITO, 1959, p. 61).

Somado a informação, não podemos esquecer o meio que essa se propaga. A linguagem. José Marques de Melo afirma que “o principal instrumento da informação individual ou grupal é a linguagem – falada ou escrita – que, aliás, constitui elemento imprescindível para qualquer tipo de informação. Sem informação não há comunicação; e, sem linguagem, não há informação”. (MELO, 1988, p.63)

A comunicação existe desde a criação da humanidade, pois desde os princípios os indivíduos necessitavam se entender para viverem em grupos. A comunicação tem um papel fundamental e único na construção das sociedades e está diretamente relacionada com a própria evolução do homem na terra.

A palavra “comunicar” vem do latim “communicare” com a significação de “pôr em comum”. Comunicação é convivência; está na raiz da comunidade, agrupamento caracterizado por forte coesão, baseada no consenso espontâneo dos indivíduos. Consenso quer dizer acordo, consentimento, e essa acepção supõe a existência de um fator decisivo na Comunicação humana: a compreensão que ela exige, para que se possam colocar, em “comum”, idéias, imagens e experiências. (...) Seu grande objetivo é o entendimento entre os homens. Para que exista entendimento é necessário que se compreendam mutuamente indivíduos que se comunicam. (PENTEADO, 1982, p. 01).

Tamanha a importância do ato de nos comunicarmos em sociedade, que muitas vezes esquecemos essa dimensão. Sentimos sua falta quando a perdemos.

Comunicar pode ser comparado em uma sociedade como um ato vitalício como respirar, se alimentar ou beber água. Quando deixamos de nos comunicar sofreremos consequências que abalam nossa própria estrutura enquanto humanos.

A comunicação confunde-se assim, com a própria vida. Temos tanta consciência de que comunicamos como de que respiramos ou andamos. Somente percebemos a sua essencial importância quando, por um acidente ou uma doença, perdemos a capacidade de nos comunicar. Pessoas que foram impedidas de se comunicarem durante longos períodos, enlouqueceram ou ficaram perto da loucura. (...) A comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social. (BORDENAVE, 1979, p. 19).

### 3 COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

Bordenave comenta a função da comunicação que, segundo ele, serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando mutuamente a realidade que as rodeia. Uma sociedade não pode ser pensada sem comunicação, bem como a comunicação não pode existir sem sociedade.

Então, a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade nem esta melhor que sua comunicação. Cada sociedade tem a comunicação que merece. Dize-me como é a tua comunicação e te direi como é a tua sociedade. (BORDENAVE, 1979, p. 16-17).

Além disso, o autor chama a atenção para o fato de que sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. “Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas”. (BORDENAVE, 1979, p. 36).

Embora não podemos negar a importante atuação da comunicação durante todos os períodos da humanidade, fica mais evidenciada essa relevância na sociedade contemporânea.

Essas alterações devem-se ao rápido crescimento da velocidade da informação provinda da alta tecnologia, exigindo espontaneamente maior qualidade comunicativa para ser efetivado a interação entre os vários grupos de interesse. Dessa maneira o uso de instrumentos da comunicação tornam-se muito importantes.

E, na sociedade contemporânea – como nunca ocorreu outrora – se faz presente a necessidade de melhor orientar a interação entre os vários grupos de interesse. Os homens se complementam socialmente. Os grupos humanos deverão ser orientados para a “competência social”. No contexto

da sociedade industrial voltada para a transformação e a produção e para distribuição e consumo de bens – o uso dos canais de divulgação torna-se indispensável. (WEY, 1986, p. 11).

O ponto negativo está justamente no positivo da questão. Explicando melhor, com a demanda descontrolada de informações, acabamos sendo vítimas da quantidade comunicativa, conforme veremos a seguir.

#### **4 MEIO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

A consequência desse fato está na falta de compreensão, gerando uma incomunicabilidade entre a sociedade em geral. Pois a gama de informação é tanta, que passamos a não “processar” conforme deveríamos. Deste modo os meios de comunicação parecem não estar atingindo seu objetivo que deveria ser o de informar a sociedade a ponto desta adquirir consciência crítica, no entanto, chegamos a um estágio onde a não comunicação impera mesmo diante de tantos meios capazes de propagá-la.

Costuma-se dizer que estamos na era da comunicação, mas isso é só meia verdade. Estamos, na realidade, na era dos meios de comunicação, mas as pessoas continuam tão isoladas quanto antes, porque vive-se no geral o clima de incomunicabilidade. Há um diálogo de surdos, em que as pessoas falam em faixas de ondas diferentes. Chega-se ao paradoxo de se conviver sem se comunicar; estar junto sem se fazer companhia; há presença física e ausência de comunicação. Não é de estranhar, portanto, que a falta de comunicação seja um dos maiores problemas deste século; ela tem sido diagnosticada como a praga da administração moderna. (BERG, 2008, p. 80).

Acabamos desinformados diante de tanta informação. Nesse ponto a comunicação enfraquece no que diz respeito a processos participativos. Passamos, em geral, a aceitar ideias e conceitos sem manifestação intelectual, viramos meros atores da vida real. E esse é o lado escabroso da comunicação.

Curiosamente, a sobrecarga de informações pode redundar em desinformação. Recebíamos antes a notícia do dia e poderíamos ruminá-la durante horas. Hoje temos a notícia renovada e modificada a cada segundo, acompanhando em tempo real o desdobramento dos fatos e das decisões, o que rapidamente envelhece a informação transmitida. [...] A massa de informações gerais ou especializadas contida na imprensa diária exigiria um super-homem para absorvê-la. [...] Não há dúvidas, porém, de que precisamos aprender a filtrá-la, a ajustá-la ao nosso metabolismo de público alvo. A eletrônica e a informática estão a nosso serviço, mas não substituem as limitações orgânicas, cerebrais e emocionais do homem. [...] Ou buscamos um equilibrado “modus vivendi” com as pressões da prodigiosa tecnologia da comunicação, ou o feitiço virará contra o feiticeiro. (MARZAGÃO, 1986, p. 21).

E nesse contexto, entre pontos positivos e negativos é que devemos melhor analisar os modelos comunicacionais. A tecnologia deve ser analisada e, principalmente utilizada no ponto de vista aliado e não como inimigo. A grande questão está em saber equilibrar as informações.

Devemos ter clara a ideia de alienação nos pólos do descontrole informacional. De um lado a total falta de informação pela abstinência aos meios comunicacionais e, do outro lado a excessiva gama de informações que acarretam, como já exposto, em desinformação.

E o equilíbrio entre a inexistência ou carência de informação e a demanda excessiva de dados é o que confunde a sociedade que, muitas vezes se depara com dificuldades diante muita informação sobre o que não se quer naquele momento, ou ainda a desorganização de dados importantes somado com a superficialidade das abordagens.

Estes fatos colocam a sociedade em uma situação confusa de dados e opiniões externas, fazendo com que, de modo gradativo vamos nos distanciando do pensamento crítico e nos aproximando da opinião pronta, principal arma da alienação.

## **5 A SOCIEDADE USANDO A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO**

Muitos concordam que se devemos definir uma data para o início deste milênio, certamente esta seria 11 de setembro de 2001, onde um dos símbolos do poder norte americano, as Torres Gêmeas, desmoronam diante todo o mundo, ao vivo.

Este fato, além de movimentar muitas áreas como economia, política, sociologia, entre outras, mobilizou o mundo pela sua apresentação, um “Big Brother” da realidade. Recentemente no Brasil, foram exibidas imagens inéditas do acontecimento e não sabemos quantas mais existem gravadas em celulares, câmeras portáteis e aparelhos de gravação.

Desde o referido episódio, a tecnologia somente aumentou nos aparelhos e a internet invadiu o mundo, nos deixando literalmente sem fronteiras. Resta-nos saber o que a sociedade fará tendo em mãos este poder? Temos a real noção do quanto isso vale? O que irá mudar em nossas vidas?

Embora as perguntas venham carregadas de outras dúvidas o fato é que

muitas sociedades estão utilizando esses recursos para manifestarem-se. Tivemos recentemente o caso da queda do governo egípcio através da força social que marcavam seus encontros pela rede, deixando as forças do governo perdidas diante da efetividade de saber qual seria seu verdadeiro alvo.

## 6 O CASO EGITO

O presidente Hosni Mubarak, cai após quase 30 anos de governo depois de apenas 18 dias de protestos da população que marcavam seus encontros usando a internet e informava o mundo através de vídeos feitos por celulares nas ruas de Cairo. Embora tenha tentado demonstrar um estado de controle, os vídeos de populares derrubaram as tentativas do governo no dia 11 de fevereiro de 2011.

É sabido que um executivo do Google se tornou um herói da revolução egípcia, o executivo de marketing Wael Ghonim, do Google, se tornou a face pública da revolta que derrubou o presidente Hosni Mubarak. Quando o acesso à Internet foi cortado no Egito durante a fase inicial dos protestos, os engenheiros do Google trabalhando em conjunto conseguiram uma forma de permitir que os egípcios usassem o Twitter, discando um número de telefone e deixando uma mensagem de voz.

Rosabeth Kanter, da Harvard Business School comentou "Isso vai dar ao Google um pouco de publicidade positiva, mas eles têm que ser cuidadosos." Comentando ainda que consumidores e empresas amam as ferramentas de comunicação que o Google oferece e mantém, mas governos menos democráticos podem ver o Google como uma ameaça. "O Google não será o site de buscas escolhido por eles", disse ela.

Em entrevista à CNN Ghonim disse que se quiser libertar uma sociedade, basta dar-lhe a internet. Ele ajudou a criar uma página no Facebook dedicada às vítimas da brutalidade policial, o que ajudou a desencadear os protestos. Ferramentas da Internet, redes sociais como Facebook e Twitter tiveram um papel decisivo na revolta egípcia, ajudando a organizar e a informar os manifestantes.

Este caso nos mostra que, de certa forma a sociedade já descobriu a força que pode ter utilizando esses novos meios de comunicação. Nunca imaginávamos que a imagem não tão nítida, tampouco editada recolhida através de um celular pudesse fazer frente a redes nacionais de televisão, de governos antes vistos como

intocáveis.

## 7 O CASO LÍBIA

A história da Líbia passa a ser chamada de nova história a partir da descoberta de jazidas de petróleo naquele território no ano de 1959. A partir deste fato países ascendentes liderados pelos americanos passam a ter interesse na região. Em 1961 inicia a exploração do petróleo e em 1970 o regime do chefe de estado Muammar Khadafi expulsou os efetivos militares estrangeiros e decretou a nacionalização das empresas, dos bancos e dos recursos petrolíferos do país.

Khadafi procurou desencadear uma revolução cultural, social e econômica que provocou graves tensões políticas com os Estados Unidos, Reino Unido e países árabes moderados (Egito e Sudão). Apoiado pelo partido único, a União Socialista Árabe aproveitou-se da riqueza gerada pela exploração das grandes reservas de petróleo do país para construir seu poderio militar e interferir nos assuntos dos países vizinhos, como o Sudão e o Chade.

A sociedade libanesa, em fevereiro deste ano, buscou também como aliado a internet na tentativa de derrubar o governo ditatorial. Embora controlada pelo governo, o acesso a internet naquele país foi bloqueado pela empresa de telecomunicações que pertence ao filho de Kadafi. A atitude de bloquear o acesso a sites como o You Tube foi um esforço para impedir o ímpeto e a organização dos manifestantes.

O governo se defende dizendo que isso está ocorrendo devido à sobrecarga de ligações que o país passou a receber após o início do conflito.

O economista Rodrigo Constantino durante o Fórum da Liberdade, realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), afirmou que o poder das redes sociais na derrubada de regimes ditatoriais no Oriente Médio é super valorizado pelos entusiastas da internet. "O Facebook não faz brotar um fuzil na mão de rebeldes", disse ele ao falar sobre os conflitos na Líbia.

"As expectativas desse novo mundo parecem um pouco infladas... regimes autoritários não vão ficar parados enquanto a internet vai servir para combater os regimes, os governos também vão usar a internet em benefício próprio. O papel do Twitter no combate às ditaduras no Oriente Médio não é uma realidade", explica Constantino que realmente acerta ao falar que o facebook não oferece o fuzil,



porém, esquece de considerar a influência que meios como esse podem movimentar o pensamento das pessoas que, conseqüentemente podem a partir desse novo pensar, comprar um fuzil, via internet, e sair matando.

O conflito iniciou no dia 19 de março de 2011 sob mandato da Organização das Nações Unidas com o propósito de defenter o povo líbio do regime de Khadafi. O Conselho Nacional de Transição (CNT) da Líbia, criado pelos rebeldes opositoristas, acusou as forças leais ao ditador Muammar Khadafi de terem matado 10 mil pessoas desde o início do conflito na Líbia. O órgão disse ainda que outros 20 mil estão desaparecidos e 30 mil, feridos. O Conselho Nacional transitório, abriu uma conta no Twitter para se comunicar com os meios de comunicação nacionais e estrangeiros de forma direta.

Não há como negar que meios e redes sociais capacitadas e impulsionadas pela internet se tornaram os meios de comunicação mais democráticos da atualidade. “Não podemos dizer que, no caso da Líbia, Egito e Tunísia, foram as redes sociais que revolucionaram o movimento. O movimento já existia, a insatisfação popular já existia, só que as redes sociais potencializam a forma de atuação. Então, elas permitem que mais pessoas postem mais coisas, mesmo em regimes ditatoriais cujo controle é de ordem máxima”, explica a professora Pollyana Ferrari, doutora em ciência da comunicação pela USP-SP, em entrevista que concedeu à IHU On-Line.

Ferrari é complementada pela professora Adriana Amaral, que diz: “O poder revolucionário está nas pessoas, mas as redes potencializam e redistribuem esse poder, para o bem ou para o mal. Houve uma demanda que as mídias massivas de repente não estavam conseguindo contemplar”.

Estaríamos diante uma fragmentação midiática onde cada ser social poderia fazer ou participar de uma comunidade? Quais os efeitos dessa nova situação? Estamos preparados culturalmente para vivermos com este novo poder?

## **8 CONCLUSÃO**

Muitas perguntas surgirão diante essa nova maneira de manifestação. Mais recentemente tivemos mais um exemplo, desta vez, muito positivo, do uso da internet. Foi com relação ao terremoto seguido de tsunami ocorrido no Japão, onde familiares se comunicavam via redes sociais.

Fazer circular a informação com agilidade é um benefício, talvez o desafio estará diante os interesses de quem o fará. Pode ser que estamos diante uma revolução da comunicação onde o poder não estará nas mãos de quem detém o meio de comunicação, pois este já é plausível a um grande número de internautas. O diferencial e a força estarão na confiabilidade da fonte, podendo, enfim, o bom comunicador ter sua vez na história.

Sabemos que a internet desde sua criação nos abriu novos horizontes e dimensões para seus usuários, a idéia de alienação continuará latente para aqueles que permitem que isso ocorra. Talvez, ainda estamos pouco acostumados com a idéia de que a internet pode também servir como um poderoso catalisador para mudanças políticas. Os recentes acontecimentos na Líbia, Egito e Tunísia nos remetem a uma reflexão sobre o fato.

## REFERÊNCIAS

BERG, Artur Ernesto. **Manual do Chefe em Apuros**. São Paulo: Makron Books, 2008.

BORDENAVE, Juan Diaz e CARVALHO, Horacio Martins de. **Comunicação e planejamento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Enciclopédia Brasileira Mérito. São Paulo: Jackson, 1959. 20 V.

**Enciclopédia Brasileira Mérito**. 20 v. São Paulo: Jackson, 1959.

MARZAGÃO, Augusto. A fadiga da informação. **Revista de Comunicação**. Rio de Janeiro, ano 12, n. 46, nov/1996.

MELO, José Marques de. **Teoria da comunicação**: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1988.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 8. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1982.

WEY, Hebe. **O processo de relações públicas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.